

Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 166/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 20/08/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

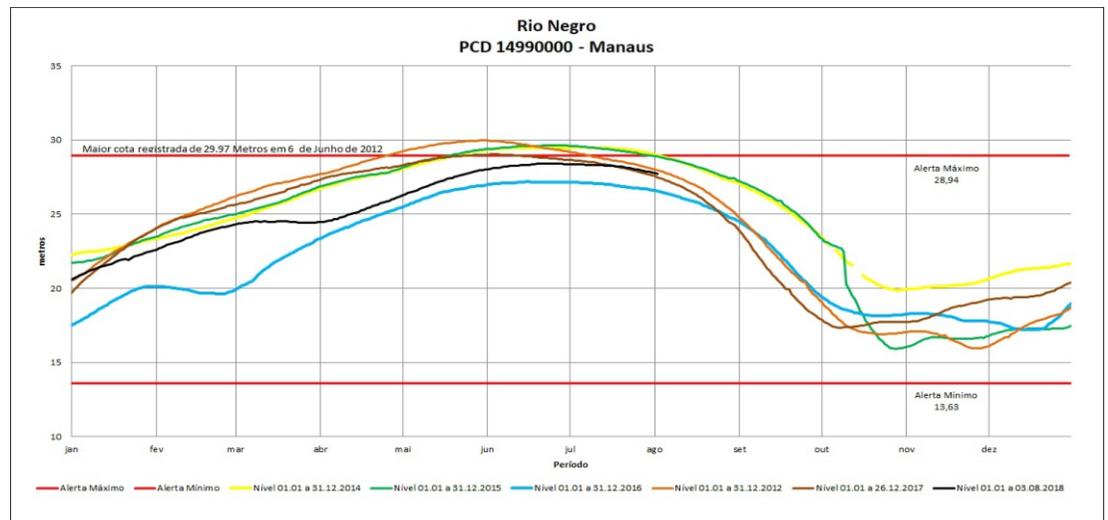
Tabela 1- valores de cota

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 18 a 20/08/2018 mostram que em **Manaus** o rio **Negro** que encontra-se em regime de vazante desceu 10 cm e comparado ao mesmo período do ano anterior está 95 cm acima. Em **Curicuriari** (Alto rio Negro) a cota é de 22 cm e comparada com o mesmo período do ano passado está 261 cm acima. Em **Tabatinga** (Alto Solimões) o rio **subiu 6 cm** e em comparação ao mesmo período do ano passado está a 284 cm acima. Em **Manacapuru**, o rio **Solimões desceu 14 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está 75 cm acima. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **desceu 9 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está 65 cm acima. Em **Humaitá**, o rio **Madeira subiu 29 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está 114 cm acima. Em **Eirunepé**, o rio **Juruá subiu 11 cm**.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.

Rio	Localização	Cota (cm) AGO/2017			Cota Atual (cm) AGO/2018			Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
		Sex 18	Sab 19	Dom 20	Sáb 18	Dom 19	Seg 20	2018	2017/2018	5%	95%		
Rio Negro	Manaus	2611	2597	2583	2688	2684	2678	-10	95	2838	1737	1363 2997	MT
	Curicuriari(SGC)	1122	1110	1109	1392	1382	1370	-22	261	1353	697	504 1525	MT
Rio Solimões	Tabatinga	181	178	179	457	460	463	6	284	1257	231	86 1382	MT
	Tefé Missões	746	719	691	SR	SR	SR	-	-	1424	343	0,08 1602	SR
Rio Amazonas	Manacapuru	1660	1647	1632	1721	1714	1707	-14	75	1955	776	495 2078	MT
	Itacoatiara	1156	1146	1134	1208	1204	1199	-9	65	2036	197	91 2344	MT
Rio Madeira	Humaitá	1069	1065	1056	1199	1181	1170	-29	114	2272	235	88 2563	MT
Rio Purus	Lábrea	544	541	537	SL	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	349	353	360	11	-	1625	236	143 1731	MT

— Variação Min. — Subindo — Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os dados apresentados na Figura 2 mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade 0,5°x 0,5°, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da distribuição de chuva na região durante o mês de agosto apresenta os valores máximos de precipitação (acima de 120 mm/mês) no noroeste do Amazonas e no estado de Roraima, áreas estas que se encontram dentro da estação chuvosa. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) apresentam-se nas demais áreas da Região Amazônica. Os estados de Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, sul e leste do Pará e o estado do Maranhão (exceto o noroeste) apresentam a climatologia mensal de chuva com valores abaixo de 30 mm/mês, por vezes, sem registro de chuva no leste do Mato Grosso e sul dos estados do Tocantins e Maranhão.

Para o período de 06 a 12 de agosto, no estado do Amazonas, os maiores registros (acima de 20 mm) foram observados na faixa centro-oeste do estado. Já os menores acumulados ficaram restritos ao sul e nordeste (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Boca do Acre, Humaitá e Manicoré ao sul, e Nhamundá, Parintins, Barreirinha, Boa Vista de Ramos, Urucurituba, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Silves, Itapiranga, Careiro da Várzea, Manacapuru, Manaquiri, Iranduba, no setor nordeste, com pouca ou nenhuma ocorrência de chuva.

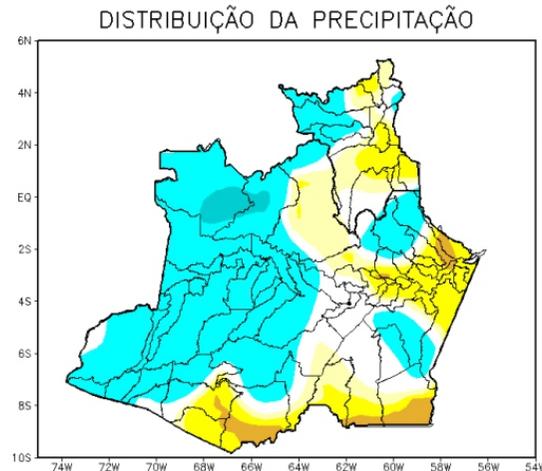


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 06 a 12/08/2018

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação, para o período de 13 a 21 de agosto de 2018, indica que os maiores acumulados se concentram na faixa centro-oeste do Amazonas. Em Roraima também há previsão de chuva, mas com volumes menos expressivos. O modelo indica o enfraquecimento da massa de ar seco, aumentando a expectativa de chuvas para o Brasil central, porém com baixos volumes esperados.

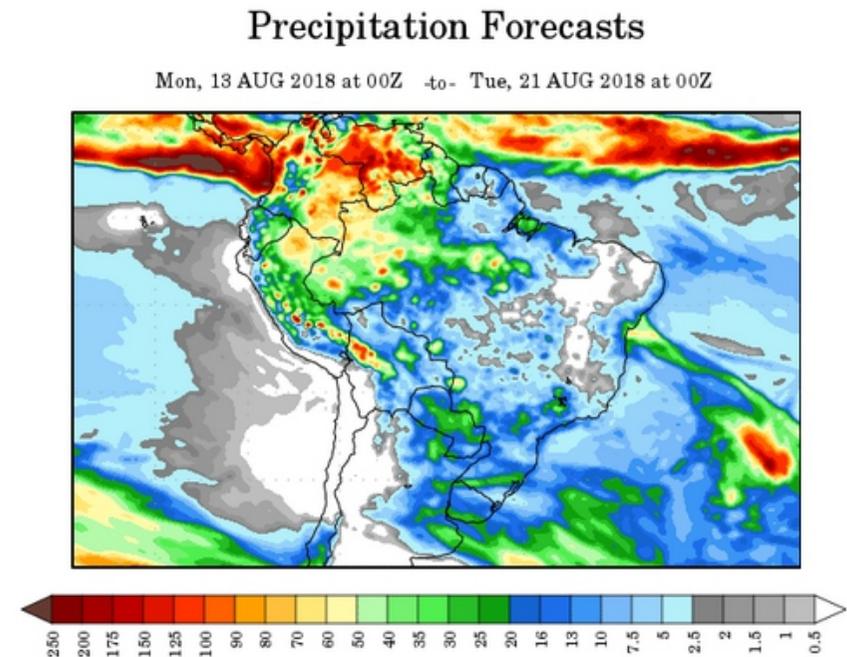


Figura 3 - prognóstico do COLA